

HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo

v. 12, n. 2

FREI CANECA: a Educação como práxis da liberdade

Cristiano Garcia Dias Barbosa¹
Maria de Fátima Batista Costa²

RESUMO

Frei Joaquim do Amor Divino Caneca revolucionário pernambucano em 1817 e 1824, é reconhecido por muitos pesquisadores como precursor da liberdade democrática brasileira. No pensamento caneciano, a liberdade se dá na total garantia dos direitos obtidos pelo povo que é o destinatário dos benefícios garantidos pela organização política. Para ele, a liberdade só pode acontecer com a conscientização do próprio povo de sua autoridade democrática. Por este motivo, a única via a percorrer é a da informação e formação dos membros da sociedade sendo educação um dos principais instrumentos para a liberdade que é almejada pelos indivíduos que sofrem a opressão da desigualdade social. Este foi o projeto educacional abraçado e pensado pelo frade carmelita, professor, filósofo, geômetra, retórico, jornalista e revolucionário.

Palavras-chave: Frei Caneca, educação, liberdade.

ABSTRACT

Friar Caneca: Education as praxis for freedom

Friar J do A D Caneca was a carmelite monk from Pernambuco in Brazil, who took part in the 1817 and 1824 revolutions. Many searchers recognize him as the precursor of democratic freedom in Brazil. In Caneca's thought freedom appears only when people have total guarantee of the rights and are the recipient of the benefits of the political organization. But freedom happens only when people become aware of its own democratic authority. Therefore the only way is to inform and to form society members through Education, which is the main instrumento for freedom. Freedom is the aim of

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru, pesquisador da história dos Carmelitas no Brasil. Email: freicristianogarcia@outlook.com.

2 Professora da Faculdade de Ciências Humanas Esuda. Email: mfbcosta@bol.com.br.

all individuals who suffer the oppression of social inequality. Thus Education was the project of this teacher, philosopher, geometer, rhetorical, journalist and revolutionary Carmelite friar.

Keywords: Friar caneca, education, freedom.

1. Introdução

Frei Caneca é um dos personagens mais notáveis na história da luta pela liberdade democrática no Brasil. Porém, durante muito tempo, sua história e seu pensamento foram se não esquecidos mas, de certa forma, apagados da memória histórica brasileira, como foram as revoluções republicanas de 1817 e 1824, ambas com a forte presença e influência de Frei Caneca, sobretudo a segunda. Hoje, há uma retomada histórica desses grandes acontecimentos e também dos grandes personagens que lutaram para consolidar a liberdade democrática, dentre eles, Frei Caneca. Celebrando em 2017, os 200 anos da Revolução Pernambucana de 1817, e sendo Frei Caneca um importante revolucionário desse movimento, cabe aqui, uma investigação histórico crítica de sua contribuição em tal momento histórico. Homem de muitas atividades, de intelecto fantástico e de coragem inabalável nos faz reviver o valor da educação para lutarmos pela liberdade democrática, que até os dias de hoje, parece que nos é tirada. Uma frase retirada da obra de Os Lusíadas de Camões e presente em todos os periódicos do *Typhis Pernambucano*, parece que corresponde, em muitos momentos a nossa própria realidade: *“Uma nuvem que os ares escurece sobre nossas cabeças aparece”*. A práxis, ou seja, a prática transformadora, é deixar que a nuvem escura se vá e a luz do conhecimento e da liberdade possa raiar para nós. Esclarecer-nos parece ser o caminho pedagógico que o pensamento caneciano nos convida.

2. Frei Caneca

Joaquim da Silva Rabelo nasceu na cidade do Recife no dia 20 de agosto de 1779. Vinha de uma família pobre que morava na Freguesia de São Pedro Gonçalves, nos arredores do Recife velho. Era filho de Domingos da Silva Rabelo e Francisca Maria

Alexandrina de Siqueira. Para o sustento da família seu pai tinha o ofício de tonoeiro, ou seja, fabricante de canecas. O humilde ofício do pai vai ser tomado pelo filho, como o nome que o reconheceria na história: Caneca. Foi seguindo os passos do pai, muito religioso e devoto de Nossa Senhora do Carmo, frequentador assíduo da Igreja dos carmelitas no centro do Recife, que o menino Joaquim, com a idade de 16 anos, decide ingressar para vida religiosa, tomando hábito carmelita em 8 de outubro de 1896. A partir de então o jovem frade tomou o nome de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

Muito jovem, demonstrou grande interesse pelos estudos destacando-se pela sua erudição. Conta-nos Pereira da Costa (1982:496) que ele foi ordenado extraordinariamente aos 22 anos de idade em 1801, o que precisou da autorização do nuncio apostólico de Portugal. Em 1803, já era chamado pelos seus superiores para assumir o cargo de professor de retórica e geometria.

As ordens religiosas no século XVIII e XIX necessitavam de religiosos doutos que assumissem a docência formação dos novos religiosos. Isso contribuiu para que Caneca pudesse se dedicar aos estudos com a devida autorização de seus superiores.

Na vida religiosa, assumiu o cargo de professor, secretário provincial e conselheiro; mas é no campo da política que Frei Caneca vai se destacar. O início oficial da sua vida revolucionária acontece em um período de muitos conflitos na Província de Pernambuco: vivia-se Revolução Pernambucana de 1817, um acontecimento memorável, que decretou uma independência que durou apenas 75 dias, com uma estrutura de governo provisório na qual Frei Caneca se torna um dos principais líderes e pensadores. Inflamado pelos ideais da Revolução Francesa, os revolucionários implantam a independência do jugo da metrópole portuguesa. Caneca é escolhido para ser secretário do governo provisório, cargo esse que lhe foi confiado pela sua erudição e desejo de liberdade.

De acordo com Muniz Tavares em sua celebre obra sobre a Revolução Pernambucana de 1817, a escolha de Frei Caneca como conselheiro da tropa revolucionária acontece da seguinte forma:

(...) encaminhou-se também o chefe acompanhado de dois religiosos carmelitas, Frei Joaquim do Amor Divino e Frei José Maria Brayner, ambos excelentes patriotas, sobressaindo o primeiro ao segundo

pelos seus conhecimentos de literatura e particularmente de matemática, requisitos, que habilitavam a exercer o posto de conselheiro, tanto que o Brayner servia de secretário, e capelão. (2017:350)

É no movimento de 1817 que Caneca, pela primeira vez, põe em prática seu pensamento libertário, fazendo dele uma práxis, ou seja, uma ação para a transformação da realidade de opressão de seu povo.

A Revolução Pernambucana teve a participação de diversos religiosos que juntos a grupos de intelectuais que fundamentava sua luta nas teorias iluministas. Foi tão forte a participação do clero no movimento republicano de 1817, que a dita revolução é conhecida por muitos historiadores como Revolução dos Padres, pois participaram cerca de “70 padres e 10 frades”(RIOS, 1983:35). Não é à toa que Frei Caneca participa ativamente da revolução, compartilhando os mesmos ideais libertários com outro frade carmelita, Frei José Maria Brayner. Eles são apenas uns dos tantos religiosos que envolvidos na Revolução, “realizaram uma verdadeira leitura e interpretação cristãs das teorias iluministas” (TITO, 2017: 25).

Mas a tão desejada liberdade do jugo da metrópole portuguesa chega ao fim. O movimento revolucionário de 1817 é dissolvido, e seus principais líderes presos e condenados à morte. Aconteceu uma forte atitude de represália a todos que participavam do movimento, por ordem do então príncipe regente, D. João VI, que estava no Brasil desde 1808, fugido das tropas de Napoleão Bonaparte. O movimento representava uma grande ameaça à Coroa Portuguesa.

Os patriotas³ que não morreram durante os combates com as tropas reais, foram, alguns, imediatamente condenados à morte e outros levados em terríveis condições para Salvador. Na prisão baiana ficaram sob a jurisdição do Conde dos Arcos, que era conhecido pelos seus terríveis métodos de tortura. Entre os prisioneiros estava Frei Caneca.

Em 1820, acontece em Portugal a Revolução Liberal do Porto, movimento que obrigou o imediato retorno de D. João VI e toda corte para Portugal e fez com que o rei assinasse a Constituição liberal portuguesa de 1821. Após o retorno da corte portuguesa para a Europa, os revolucionários de 1817, depois de quatro anos nos cárceres baianos foram anistiados. Frei Caneca com outros patriotas retornam para

3 Nome que na época era considerado pejorativo, foi utilizado para identificar os revolucionários.

Pernambuco, onde são recebidos com grande festa pelo povo pernambucano, tendo direito até a um solene *Te-Deum* na Igreja Matriz de Santíssimo Sacramento de Santo Antônio no centro do Recife.

Frei Caneca continuou a lutar pelos os ideais de liberdade que tanto o inspirou. O tempo de prisão na Bahia serviu-lhe de impulso e de aprendizado para o que estava por vir.

Em 1822, o príncipe regente D. Pedro I faz a Proclamação da Independência do Brasil. Isso muito satisfaz o frade, que ver nesta atitude do imperador o maior passo para que os brasileiros tivessem a liberdade que tanto almejavam. O próprio Imperador havia prometido obedecer a uma constituição liberal, atitude que o leva a ser aclamado defensor perpétuo do Brasil. Frei Caneca é convidado para no dia 8 de dezembro de 1822, ser o orador da celebração promovida pelos deputados pernambucanos em honra à proclamação da Independência fazendo um belíssimo sermão em honra à Sua Majestade Imperial.

Porém, as ideias liberais de Dom Pedro I iriam passar. Em 12 de novembro de 1823, o Imperador dissolve a assembleia constituinte que limitava o seu poder. Esse acontecimento levou ao desgosto do frade carmelita e de muitos brasileiros. No pensamento caneciano e de acordo com os ideais liberais, o poder provinha do povo, era do povo que o governante recebia o poder de governar para o serviço do próprio povo. Para isso, era indispensável que se fizesse uma Constituição onde seriam moldados os direitos e deveres do próprio governante. Mas Dom Pedro, não queria seu poder controlado e outorgou em 1824, uma Constituição que embora fosse considerada uma das mais liberais da época, trazia uma novidade que era o Poder Moderador. Com esta Constituição, ficou claro que a forma de governo do Imperador seria absoluta e centralizadora, e por este motivo, não foi bem quista pelos pernambucanos.

Para piorar a situação, os pernambucanos haviam escolhido para governador da província Manuel Carvalho Paes de Andrade, descontentando o imperador, que nomeou para o cargo Francisco Paes Barreto, homem de confiança de Dom Pedro, o que gerou mais revolta na província.

De acordo com o historiador Pereira da Costa, “inicia-se a partir daí uma luta entre a tirania imperial e a liberdade” (COSTA,1982:500), que tem no pensamento caneciano seu principal embasamento. Impulsionado pelos acontecimentos, Frei

Caneca novamente mostra suas garras de revolucionário e defensor da pátria e torna-se o mentor intelectual e representante de uma nova revolução denominada Confederação do Equador.

Esse movimento tinha um caráter separatista, e participavam dele os estados nordestinos da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Tinha por objetivo, convocar uma nova Assembleia Constituinte baseada no liberalismo; tornar uma região independente entre os estados federados, diminuindo assim o poder imperial, e acabar com o tráfico de escravos. Para Frei Caneca, o modelo republicano adotado na Confederação era o mais justo e democrático, o que nos faz entender, o título que recebeu de “precursor da liberdade democrática brasileira” (RIOS, 1983:18).

A Confederação do Equador foi deflagrada pelo governador deposto Manuel de Carvalho Paes de Andrade, em 2 de julho de 1824, tendo como projeto adotar a constituição colombiana e a estrutura política liberal dos Estados Unidos.

Caneca, no impulso do movimento político reinante, cria o *Typhis Pernambucano*, semanário jornalístico escrito pelo próprio frade, que fazia duras críticas públicas ao modelo absolutista adotado por Dom Pedro. Frei Caneca foi um dos pioneiros em usar a imprensa como instrumento da liberdade de expressão. O *Typhis* seria na mitologia grega uma nau dos argonautas comandados pelo piloto Jazão, que enfrentou perigos e tormentas para alcançar a liberdade. O jornal representava o condutor seguro e equilibrado para a liberdade republicana. Foram escritos 29 fascículos, de 25 de dezembro de 1823 a 12 de agosto de 1824. Eram considerados escritos polêmicos e neles estava claro o pensamento caneciano sobre liberdade, sobre a soberania do povo e os prejuízos que um governo absolutista trazia à nação.

Como descrito pelo historiador Sousa Montenegro (1978:71) Frei Caneca segue os passos do estilo panfletário do também pensador liberal Cipriano Barata⁴, sendo este considerado o “precursor de Frei Caneca”. O *Typhis Pernambucano* representa as ideias liberais de Caneca, postas em prática por meio da informação. Como jornalista e defensor da pátria, já havia escrito outros textos em prol da causa patriótica como: *Respostas as calúnias e falsidades da Arara*

4 Cipriano Barata foi médico, jornalista panfletário e político brasileiro. Foi um dos principais pensadores e introdutores do liberalismo radical no Brasil.

Pernambucana, O caçador atirando a segunda vez a Arara Pernambucana, Cartas de Pítia a seu amigo Damão.

Escreveu também sermões e textos como: *Sermão de aclamação de D. Pedro I, Dissertação o que se deve entender por pátria do cidadão e deveres deste para com a mesma pátria* e, ainda, escreveu outras obras e textos, alguns perdidos com o tempo.

Entretanto, nas obras que chegaram até os nossos dias, observamos o desejo do frade de que a população seja informada, ou seja, se torne ciente dos acontecimentos que os cercava e do grande perigo que a nação estava a correr com um governo absolutista. Portanto, no pensamento caneciano os próprios meios de informação servem como meio de formação e educação da sociedade para combater a tirania do imperador e alcançar a liberdade. Essa parece ser a intenção por excelência do frade carmelita. O professor Orlando Parahym, na obra, *Ensaio Universitários Sobre Frei Joaquim do Amor Divino*, diz sobre o semanário Typhis Pernambucano:

“Seria o timoneiro, o orientador lúcido, o condutor certo e equilibrado, erudito e corajoso da opinião pública na conquista da liberdade republicana”. (1975:32)

A vida revolucionária de Frei Caneca não fica apenas na teoria, ou seja, em seus escritos e sermões proclamados. É por meio da ação libertária que Caneca vê o sentido da teoria iluminista que preencheu seu pensamento, o que significava que para ele não havia liberdade sem luta.

A Confederação do Equador foi violentamente dissolvida pelo imperador com a ajuda naval do mercenário inglês Thomas Cochrane e pelo comando do Brigadeiro Francisco de Lima e Silva que por terra perseguia os confederados. Frei Caneca, mesmo sabendo o que poderia lhe acontecer não desiste de seu ideal; segue percorrendo o caminho dos seus irmãos de causa, indo para o sertão cearense com as tropas revolucionárias, movido pela esperança de salvar a Confederação. Enquanto a revolução agonizava, as tropas imperiais se aproximavam mais ainda até cercarem os revolucionários, que não tiveram outra saída a não ser se renderem. Todo esse movimento de luta em prol da liberdade foi descrita em seus ricos detalhes pelo próprio frade, na obra chamada *Itinerário*.

Preso no Crato, os revolucionários são trazidos para Recife percorrendo cerca de oitocentos quilômetros, do dia 29 de novembro a 17 de dezembro de 1824. São presos em condições as mais precárias possíveis, jogados em uma cela que antes era lugar de guardar as cabeças dos enforcados. Frei Caneca é julgado no dia 18 de dezembro

de 1824, tendo a junta militar não aceitado sua defesa que fora proferida pelo próprio réu. Foi condenado à morte de força no dia 23 de dezembro de 1824. Levado, da cadeia pública em procissão e sofrendo o indigno ritual de degradação das ordens sacras, Frei Caneca chega ao lugar de seu martírio, o forte das Cinco Pontas no Recife. Após vários contratempos e de três algozes se recusarem a matar o frade, foi mudada a sentença de morte de força para arcabuzamento⁵. Frei Caneca morre em 13 de janeiro de 1825, e seu corpo é depositado em lugar desconhecido no convento do Carmo do Recife.

3. A Educação

O pensamento educacional de Frei Caneca não está ligado ou formulado como um sistema de pensamento com finalidade teórica. Só podemos entender o pensamento pedagógico do revolucionário a partir da sua práxis. Frei Tito Figueroa afirma que: “Caneca jamais pretendeu ser um pensador puramente ou em construir um sistema de pensamento” (2017:29).

Portanto, o pensamento caneciano está ligado à sua ação revolucionária em prol da liberdade do seu povo. A respeito disso escreve Manzotti (1992:19):

Sua doutrina foi praticamente toda exposta no sufoco da luta revolucionária; como jornalista que era, escrevia o que ia fazer ou dava uma explicação racional para o que fazia ou planejava.

O pensamento racional de Frei Caneca nasce de seu profundo interesse pela educação e de sua formação iluminista. Desde jovem, o religioso demonstrou grande interesse pelos estudos. Além disso, o que causou grande influência na formação do frade foi, sem dúvida, os estudos no seminário de Olinda, berço do pensamento iluminista no Brasil. O seminário de Olinda representa a institucionalização do iluminismo, tardiamente chegado ao Brasil, que ia de encontro com a formação escolástica jesuítica.

Fundado em 1800, em Olinda, pelo bispo de Pernambuco Dom Azeredo Coutinho, o seminário de Olinda foi o foco irradiador do pensamento iluminista no Brasil no início do século XIX. Possuía uma vasta biblioteca, formado por livros importados a mando do próprio bispo, que demonstrava ter um grande interesse na

⁵ Fuzilamento com tiros de arcabuz.

formação intelectual dos pernambucanos, principalmente do seu clero. Lá os estudantes tinham acesso aos principais autores clássicos do pensamento iluminista e liberal, que serviram de embasamento para o pensamento dos revolucionários de 1817 e 1824. Foi no seminário de Olinda que Frei Caneca estudou o curso de filosofia e, mais tarde, tornou-se professor. Lá estudou autores clássicos que iriam ser a fonte de todo seu pensamento, tais como Bacon, Hobbes, Voltaire, Rousseau, Montesquieu, Cícero, D' Alembert, Pufendorf entre outros pensadores. De acordo com Chacon (TYPHIS,1984:17),

À sombra do Seminário de Olinda, surgiu toda uma geração de inesperados padres à procura de mudanças sociais e não só das almas. Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo, mesmo Carmelita, foi um dos marcados pela influência, se irradiando do Seminário diocesano para os das ordens religiosas. Fazendo multiplicarem-se sacerdotes politizados, até maçonizados revolucionariamente.

A trajetória de vida de Frei Caneca nos revela seu interesse e, mais ainda, desejo de formar uma sociedade livre da dominação e da escravidão intelectual pela educação. Seu amor pelos estudos fez com que ele, muito jovem ainda, fosse nomeado professor de filosofia, retórica e geometria em 1803. Pela docência, via a oportunidade de formar seus alunos para liberdade, incentivando o acesso à leitura e à informação.

No Brasil da primeira metade do século XIX, a educação era coisa para poucos. Eram poucas as pessoas que sabiam ler e escrever, que tinham acesso aos livros ou aos pensamentos libertários que tomaram conta da Europa no final do século XVIII, principalmente com a Revolução Francesa (1789). O Brasil contava com poucos intelectuais, que tinham na sua maioria, uma formação fora do Brasil. Esses homens faziam parte do clero e de uma pequena elite brasileira. É nesse contexto drástico da educação no Brasil, que Frei Caneca vê, por meio da sua ação como professor, pregador e jornalista, ter a oportunidade de difundir os ideais do iluminismo, trazendo ao povo as luzes da razão.

Nas palavras do professor Andrade Lima Filho (ENSAIOS, 1975:132), Frei Caneca foi “a um só tempo, historiador e poeta, gramático e geômetra, poliglota e pensador, guerrilheiro e polemista”. Como podemos observar, todas as qualidades de Caneca demonstram sua expressão por áreas que envolvem a educação. A intelectualidade do religioso é também exposta nos seus escritos e pregações onde encontramos citações

e domínio das obras de autores como Cicero, Pufendorf, Rousseau, Montesquieu. Tinha também, domínio de línguas como latim e francês, além da língua portuguesa, na qual escreve até mesmo uma gramática. Além disso, é importante destacar em seus escritos o domínio das Sagradas Escrituras e sua capacidade de interpretação de acordo com as ideias iluministas. Também é reconhecido como grande retórico, sendo convidado para proferir pregações em momentos importantes da sociedade pernambucana, como o foi no sermão em honra à aclamação de D. Pedro, como imperador do Brasil, em 8 de dezembro de 1822.

O modo de vida de Frei Caneca nos leva a uma interpretação de que a educação no seu cotidiano é vista como extrema importância. Impressionante foi o que aconteceu durante o período em que ficou preso na Bahia (1817-1821):

(...) Caneca e outros detentos organizaram cursos de humanidades para todos os prisioneiros, distribuindo os professores entre si. Assim, Caneca ficou com as que já ensinava no Recife. Este aproveitou o enorme tempo para escrever uma *Grammatica da Lingoa Portuguesa*, contendo as aulas que dava não só aos prisioneiros, mas as senhoras benfeitoras (TITO, 2017:12).

Mesmo diante da opressão da Revolução de 1817 e das precárias condições em que se encontravam os trinta prisioneiros dos cárceres baianos, a educação continuou sendo um aspecto importante na vida dos patriotas. Eles não abriram mão do conhecimento e utilizaram dos poucos meios que possuíam para que fosse formada uma espécie de escola onde muitos adquiriram mais conhecimentos do que tinham quando entraram na prisão. O verdadeiro caminho para a liberdade era para os patriotas a solidificação dos ideais liberais, e isso, só poderia ser adquirido através da formação intelectual. Com uma base bem formada o pensamento libertário não iria morrer, era o que pensavam os revolucionários. A partir da formação educacional as ideias liberais continuaram vivas e foram o combustível que ficou para a segunda revolução com caráter republicano que foi Confederação do Equador (1824).

A forte influência dos filósofos iluministas estará presente, como vimos, nas obras e na oratória de Frei Caneca. Mas, na educação, há a influência da filosofia de Rousseau, e em muitos aspectos a compatibilidade com o pensamento do filósofo contratualista e a práxis educacional de Caneca, que visava formação do homem de um modo integral, capaz de discutir e de escolher o seu próprio caminho social. Era a formação para a

autonomia do homem, como ser pensante e livre. A educação seria a luz que guia o caminho rumo à liberdade, ou seja, para Caneca a educação, e aqui podemos entender como o processo de formação do homem, é oportunidade de se munir de instrumentos que o ajudem na luta em defesa da liberdade, a qual o homem está destinado.

Quando anistiado em 1821, e retornando a Pernambuco e “já muito popular, Frei Caneca abre um curso público e gratuito de retórica, poética, filosofia racional, moral e geometria” (TYPHIS,1984:14); o historiador Pereira da Costa diz que ele lecionou essas disciplinas por cinco anos com geral aproveitamento dos seus alunos. Ainda, segundo Costa, o frade tinha gosto pela mecânica, cálculo e nos estudos de modo geral, que chegava a admirar as pessoas:

(...) O estudo assíduo a que se entregava, a sede da sabedoria que o dominava, impeliam o mestre a fazer-se discípulo, e é por isso que as suas obras, variadíssimas pelos assumptos, resplendem graus de sabedoria, pela ostentação de seus conhecimentos, pela riqueza de sua ilustração; e quem a ler, admirará o gênio desse homem, educado numa simples colônia, onde a instrução ia pouco além da primaria, pobre, sem recursos, tudo centralizado pela metrópole...(COSTA, 1982:596)

O jornal semanário Typhis Pernambucano era exatamente uma espécie de instrumento educacional para os cidadãos. Por meio da informação, se pretendia conscientizar o povo dos problemas que a sociedade brasileira estava passando, com um governo absolutista e despótico. Efetivamente comprova Rios (1983:46),

O Typhis era o instrumento de Frei Caneca para atingir as massas para esclarecê-las na defesa de seus direitos utilizando-se de uma linguagem escolar, modificando-a quando pretende chegar até o povo.

Mas uma vez podemos constatar que Frei Caneca prioriza os meios educacionais seja pela sua atuação como professor ou como escritor. Muitas vezes mostrava seu orgulho em ser professor, o que podemos constatar em alguns textos onde o frade assina como “Lente⁶ de Matemática” ou “Lente de Geometria” (PERÉA,1975:57), o que demonstra mais uma vez que ser professor significa também contribuir para formar uma práxis em prol da liberdade. Frei Caneca, na sua obra, afirma seu compromisso com a educação:

6 Palavra usada na época para designar o professor ou mestre.

Vivíamos em descanso em nossa pátria, a cidade do Recife de Pernambuco, trabalhando na educação literária da mocidade, regendo três anos a cadeira nacional de geometria elementar, na qual empregávamos todos os nossos desvelos... (ITINERÁRIO, 2005:62)

Portanto, ele compreendia que só o cidadão ciente dos seus direitos e deveres é capaz de lutar pela causa libertária e pelo direito constitucional que garantia essa mesma liberdade individual inspirada do liberalismo.

4. **A liberdade**

O conceito de liberdade no pensamento caneciano está intimamente ligado ao conceito de “liberdade como possibilidade ou escolha, segundo a qual a liberdade é limitada e condicionada” (ABBAGNANO, 2012:699). É a concepção de liberdade política, que foi discutida pelos filósofos contratualistas do século XVI a XVIII, como Hobbes, Locke, Rousseau, etc. Esses filósofos afirmavam que a liberdade era um bem natural do indivíduo e necessitava ser delimitada por leis estabelecidas por consenso entre os cidadãos, ou seja, é por meio do Estado democrático que a liberdade é exercida.

A liberdade do homem em sociedade consiste em não está sujeito a outro poder legislativo além do estabelecido por consenso no Estado, nem a um domínio de outra vontade ou à limitação de outra lei além da que esse poder legislativo tiver estabelecido de acordo com a confiança nele depositada. (ABBAGNANO, 2012:704)

Dessa forma, o liberalismo, que como doutrina garantia a liberdade individual do cidadão, dava ao indivíduo o verdadeiro poder sobre o governo, que seria constituído a partir de “*Contrato Social*” (ROUSSEAU, 1973:45). Essa doutrina foi difundida no século XVIII, e vai ser o guia da luta libertária de Frei Caneca que cresce em meio às efervescências dos ideais liberais. Caneca nasceu dez anos antes da revolução Francesa (1789) e dezessete anos depois da Independência dos Estados Unidos (1796). Esses dois acontecimentos históricos abalaram o contexto político e social de países da Europa e da América que tinham a liberdade como desejo comum, o que foi o principal elemento motivador dessas duas revoluções republicanas. A Revolução francesa tinha como lema a *Libertè, Egalitè e Fraternitè* (Liberdade, Igualdade e Fraternidade) e, foi o estopim para que na América o modelo republicano fosse tomado como forma apropriada de governo, tendo a democracia como principal instrumento de garantia da liberdade do povo.

Em Pernambuco, as ideias de liberdade se fizeram fortemente presentes graças à influência iluminista do seminário de Olinda e das lojas maçônicas, que foi o foco do pensamento revolucionário de 1817 e 1824. “Os pernambucanos ao longo do tempo forjaram um ideário de autonomia e liberdade em relação à Portugal” (ITINERÁRIO, 2005:59).

Frei Caneca se destaca, então, como defensor fiel da liberdade. Com ideias bem fundamentadas decide levar ao radicalismo sua opção em favor da construção de um povo livre do domínio de um governo despótico. É, bravamente, que decide ele mesmo ir à luta pela liberdade constitucional após a tirania do imperador D. Pedro I, com a dissolução da Constituinte. Ele queria que todos os indivíduos saboreassem o néctar da liberdade, por isso, não mediu esforços para que isso acontecesse.

O frade compreendia que a soberania era do povo, e, por isso, a melhor forma de governo seria o republicano, no qual a liberdade do povo era garantida por meio de uma constituição liberal. Os governantes são, portanto, servidores da pátria e representantes do povo. Um governo absolutista significava cercear a liberdade do povo. Caneca luta pela democracia, pela igualdade, pela liberdade de expressão, elementos esses fundamentais na construção de uma sociedade livre. A liberdade molda todo pensamento e ação de Frei Caneca; sem ela, ele seria um desconhecido. O ser religioso, professor, jornalista e principalmente revolucionário, faz parte da opção radical que Caneca assumiu para se alcançar a liberdade, não apenas para si, mas para as gerações posteriores a dele.

5. Considerações finais

O pensamento caneciano é uma experiência de reflexão filosófica e de práxis social de grande valor histórico. A centelha de liberdade que nasce em alguns brasileiros do século XIX, nos impulsiona, hoje, para um futuro no qual, a liberdade seja efetivada e preservada; e se podemos preservá-la é por causa de grandes patriotas que lutaram e deram sua vida para que hoje possamos desfrutá-la. Frei Caneca foi um desses homens que, incomodado com o regime de submissão, decidiu trilhar o caminho da liberdade, deixando para nós um legado inigualável.

Porém, esse caminho é planejado e trilhado com esforço e com instrumentos necessários para a longa viagem. Um dos principais instrumentos utilizado por Frei

Caneca foi a educação. Sua formação e seu conhecimento serviram de instrumento para sua luta por transformar o Brasil numa pátria melhor. Logo, a educação e a formação das pessoas tomou lugar fundamental na vida do revolucionário, que a utilizou como meio para se alcançar a liberdade.

A educação é autoconsciência da própria liberdade do povo, que se torna ciente de seus direitos e deveres para com a pátria, formando assim, uma pátria mais justa e igualitária. No século XX, o educador Paulo Freire dizia que a educação era prática da liberdade. De certa forma, essa já era uma premissa que regia o pensamento de Frei Caneca na primeira metade do século XIX, que, como vimos, foi aplicado em sua vida. A educação continua sendo, ainda hoje, o meio mais propício do ser humano alcançar a liberdade. A educação é para a vida, a educação é para todos os tempos e espaços. Descobrir a importância da educação no pensamento de Frei Caneca nos faz refletir no seu valor para nos tornarmos livres. Mas, enquanto isso, ele mesmo dizia: *“Cautela, união, valor constante, andar assim é bom andar. Boa Viagem”*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abbagnano, Nicola (1998). **Dicionário de Filosofia**. Trad. Alfredo Bosi.3 ed. São Paulo: Martins Fontes.

Aguiar, Cláudio. (1980) **O suplício de Frei Caneca**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Caneca, Joaquim do Amor Divino (1984).**O Typhis Pernambucano**. Brasília: ed. Senado Federa.

_____.(2004).**Itinerário de Frei Caneca**.Organização e apresentação Roberto Salomão de Amaral e Melo. ed. Fac-símile. Recife: POMATA.

Carvalho, Gilberto Vilar de.(2004) **Frei Caneca: gesta de liberdade: 1779-1825**. (2004) Rio de Janeiro:Mauad.

_____.(1980).**A liderança do Clero nas Revoluções Republicanas: 1817 a 1824**. Petrópolis: Vozes.

Montenegro, João Alfredo de Sousa.(1978) **O liberalismo radical de Frei Caneca**. Rio de Janeiro: tempo brasileiro.

Medeiros, Tito Figueirôa.(2017).**Frei Caneca: Vida e Escritos**. Recife: Cepe.

Manzotti, Reginaldo. (1992).**O conceito de liberdade na práxis revolucionária de Frei Caneca**. Trabalho de conclusão de curso. Curitiba.

Peréa, R. e outros (1975). **Ensaio Universitário sobre Frei Joaquim do Amor Divino (Caneca)**. Recife: Editora Universitária da UFPE.

Rios, Maria José. (1983) **Frei Caneca precursor da liberdade**. Recife: Edições FAFIRE.

Rousseau, Jean-Jacques.(1973).**Do Contrato Social**. Trad. Lourdes Santos Machado. Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

_____ (1973).**Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens**. Trad. Lourdes Santos Machado. Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

TAVAREZ, Francisco Muniz.(2017) Notas de Oliveira Lima. **História da Revolução Pernambuco de 1817**.5.ed. Recife: Cepe.

Sua pesquisa.com. **Revolução liberal do Porto de 1820**. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com>. acesso em: 16/10/2017.